



Componente Curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Exclusivo de Curso <input type="checkbox"/> Eixo Comum <input type="checkbox"/> Eixo Universal			
Curso: Arquitetura e Urbanismo		Núcleo Temático: Fundamentação e crítica	
Nome do Componente Curricular: Estúdio Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 6		Código do Componente Curricular: ENEX50343	
Carga horária: 3 horas	<input type="checkbox"/> Ateliê <input checked="" type="checkbox"/> Estúdio <input type="checkbox"/> Aula	Etapa: 7a	2020/2
Professores: Claudia Virginia Stinco Felipe de Araujo Contier Roseli M M D'Elboux Sílvia F S Wolff	DRT 1112894 1151470 1132389 1153211		
Ementa: Estudo analítico e crítico da arquitetura no Brasil entre os séculos XV e XIX, relacionando-a aos âmbitos territorial, urbano, social, político, tecnológico e econômico do Brasil e do continente americano. Reflexão sobre o ideário artístico ocidental nestes contextos e suas relações com o pensamento contemporâneo. A teoria da arquitetura e sua forma escrita.			
Objetivos Conceituais Conhecer a história da arquitetura brasileira anterior ao século XX. Identificar as principais fases da evolução da arquitetura de nosso país do ponto de vista das tipologias, técnicas construtivas e influências culturais bem como dos diversos agentes que participaram como construtores de nosso patrimônio histórico-arquitetônico.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Observar que a arquitetura guarda relação íntima e indissociável com a cultura. Compor um repertório mínimo e adequado à compreensão de tal processo. Elaborar uma crítica sobre o percurso historiográfico de nossa arquitetura.o pensamento em arte e Arquitetura.	Objetivos Atitudinais e Valores Conscientizar-se da importância dos exemplares arquitetônicos do passado para a formulação de critérios que possam embasar as propostas do presente. Respeitar o legado arquitetônico e urbanístico brasileiro.	
Conteúdo Programático 1. <i>Arquitetura indígena</i> : introdução ao modo de morar indígena. 2. <i>Arquitetura Bandeirista</i> : primeiras habitações portuguesas na colônia e sua inter-relação com o estabelecimento do ciclo açucareiro. Interiorização e suas relações com o ciclo extrativista, ocupação do Planalto de Piratininga. Ajustamento ao meio e ao modo de morar indígena. 3. <i>Arquitetura dos Engenhos</i> : Habitações portuguesas no NE e sua relação com o auge da cultura açucareira. Segregação social explicitada na arquitetura. Suas peculiaridades em contraponto com a casa rural do sudeste. 4. <i>Arquitetura Militar no Brasil Colonial</i> : O papel dos engenheiros militares na posse, ocupação, conhecimento e demarcação do território pré e pós Tordesilhas e assentamento de vilas e cidades. O eixo Atlântico e o eixo Amazônico. Difusão de técnicas construtivas e estilos eruditos. 5. <i>Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial</i> : O papel das ordens, irmandades e Cia. de Jesus na ocupação e assentamento de núcleos urbanos e vilas assim como na difusão de conceitos estéticos de influência italiana e			



florescimento de manifestações artísticas locais. Manifestações regionais e obras exemplares com ênfase no estilo jesuítico, barroco mineiro, barroco paulista.

6. *Arquitetura Neoclássica no Brasil*: Estado de vilas e cidades no Brasil ao final do século XVIII e as repercussões da transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Introdução de novas técnicas, materiais e parâmetros estéticos. Vinculação da Arq. Neoclássica com a cultura cafeeira e sua difusão. Manifestações regionais e obras exemplares enfatizando o percurso Rio-São Paulo. Manifestações neoclássicas na cidade de São Paulo: da taipa à alvenaria.

7. *Arquitetura Eclética no Brasil*: Café e industrialização. Imigração e novas técnicas construtivas. Ferrovia e novos materiais. Ferrovia e interiorização das soluções ecléticas. Novos programas: a casa urbana burguesa e a moradia para o operariado. Implementação de infraestruturas e a transformação dos interiores: gás, energia elétrica, água encanada e esgotos.

8. *A transição para o século XX*: Novas experiências urbanísticas e sua repercussão no morar: descolamento dos limites do lote, zoneamento, iluminação e ventilação. Novos materiais: da alvenaria ao concreto: Samuel das Neves e o uso do concreto. A busca por novas linguagens: Victor Dubugras, Ricardo Severo, José Mariano Filho e Lucio Costa. Neocolonial e as raízes da arquitetura modernista brasileira.

Metodologia

Em sintonia com o novo Projeto Pedagógico da Unidade, implementado em 2017, a disciplina está estruturada por atividades que se inter-relacionam e são complementares, porém contemplam o conteúdo a partir de diferentes pontos de vista e com diversos níveis de aprofundamento. Privilegiando a

- Aulas expositivas, contemplando o conteúdo acima enunciado
- Leituras obrigatórias
- Tarefas em equipe: atividades em sala de aula e extra-aulas.

Avaliação

1ª Avaliação (N1):

Consiste no relatório individual de 3 atividades desenvolvidas em sala de aula de pesquisa e discussão acerca do entendimento e classificação histórica de obras de arquitetura previamente designada pelos professores. A entrega desse relatório deve ser feita em ficha específica disponibilizada pelos professores ao final de cada aula.

2ª Avaliação (N2):

Síntese das obras individuais apresentada coletivamente.

3ª Avaliação Final (AF):

Trabalho síntese sobre o desenvolvimento histórico do tema do grupo visando a compreensão da interface entre as questões específicas do programa e o desenvolvimento territorial da cidade em que se insere. Este trabalho deve ser apresentado como um filme.

Critério de Avaliação

Os critérios considerados são: domínio do tema e bibliografia; coerência na argumentação; clareza e objetividade na exposição de ideias e argumentos; uso correto de recursos de linguagem e ortografia. As notas N1, N2 e Af serão lançadas no TIA de acordo com cronograma geral expedido pela Coordenação do Curso. Conforme Regimento Geral da Universidade, se $Mf \geq 7,5$ e frequência $\geq 75\%$ ou se $Mf \geq 8,5$ e frequência entre 65% e 74%, o aluno está aprovado.

N1 e N2

N1= 20% da Mf; N2= 30% da Mf

AF

50% da Mf

Bibliografia Básica

MAYUMI, Lia. Taipa, canela-preta e concreto. Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas. São Paulo: Romano Guerra, 2008.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Casa paulista*. São Paulo: Edusp, 2016.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. Coleção Debates. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.



Bibliografia Complementar

ARGAN, Giulio Carlo. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BUENO, Beatriz Piccolotto de Siqueira. *Desenho e designio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011.

BURY, John; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Arquitetura e arte no Brasil colonial*. Brasília: Iphan/Monumenta, 2006.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O palacete paulistano e outras formas de morar da elite cafeeira**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

Bibliografia Adicional

MORI, V. H., LEMOS, C. A. C., CASTRO, A. H. F. **Arquitetura militar: um panorama histórico a partir do Porto de Santos**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003

OLIVEIRA, Myriam A. R. de. **O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil**. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2011

TOLEDO, B. L. DE. A ação dos engenheiros militares na ordenação do espaço urbano no Brasil. **Revista Sinopses**, FAUUSP, São Paulo, v. 33, p. 7–21, 2000.